

MOVIMENTO TERRAPLANISTA, UM ESTUDO NO IFNMG CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA

REIS, A. J. C.¹; RIBEIRO, M. R.¹; SILVA, M. L. S²; FILHO, C. M.P.C.³; ARAUJO, R. A. M. P³;
ROCHA, J. C. B.³

¹Discente do curso técnico integrado em vigilância em saúde do IFNMG – campus avançado Janaúba;

²Discente do curso técnico integrado em informática do IFNMG – campus avançado Janaúba;³ Docente do IFNMG – campus avançado Janaúba.

Palavras chaves: negacionismo; desinformação; YouTube; ciência

Introdução

A maneira com que a informação é transmitida pela humanidade vem se alterando ao longo dos séculos. Com o desenvolvimento tecnológico, o advento da internet possibilitou que houvesse maior facilidade na obtenção de informações. Nessa direção, a possibilidade do acesso contínuo à rede mundial de computadores favoreceu para que a disseminação de ideias fosse mais rápida. Porém, conforme elucida Martins (2005), a transmissão de informações tem se dado de maneira relevante através das redes sociais, favorecendo a perpetuação de fenômenos negacionistas e *fake news*. Segundo Marineli (2005) podemos ver a ocorrência desses fenômenos e de suas consequências, que levam a problemática desinformação da população e gera uma perigosa crise epistemológica. As informações foram controladas pelos grandes grupos de imprensa em quase todo o século XX, atualmente, novos concorrentes conseguiram entrar no ramo da divulgação de informações, rejeitando os tradicionais métodos de controle e verificação de fatos das grandes mídias do século passado (LAZER, 2018). Os movimentos negacionistas têm ganhado muita relevância nos últimos anos, principalmente com o desenvolvimento da internet que possibilitou o acesso mais democrático à divulgação de informações, qualquer pessoa pode criar um canal e publicar vídeos no YouTube sem uma análise prévia da qualidade daquela informação. Dentre os principais movimentos negacionistas podemos destacar o movimento antivacina, e o movimento terraplanista, que tem ganhado destaque até mesmo nas mídias tradicionais. Segundo pesquisa Datafolha, 7% dos brasileiros acreditam que o formato da terra é plana, é preciso compreender por que algumas pessoas são mais susceptíveis a acreditarem neste tipo de informação (GARCIA, 2019). Neste trabalho, buscamos conhecer um pouco sobre os alunos do ensino médio do Campus Avançado Janaúba, a luz dos movimentos negacionistas, para que possamos ajudá-los no processo de alfabetização científica e combater a informação não-científica no meio escolar.

Material e métodos /Metodologia

Elaboramos um questionário virtual a partir da ferramenta tecnológica do Google formulário. O questionário foi elaborado com 29 perguntas de múltipla escolha, as 9 primeiras perguntas estavam relacionadas a identificação do entrevistado, dá 10^a a 13^a pergunta verificamos qual a afinidade do aluno com as ciências da natureza em especial com a física, na 14^a, 15^a e 29^a verificamos qual o grau de confiança com as informações obtidas da internet (WhatsApp e YouTube). Na 16^a e 17^a verificamos se o círculo próximo do entrevistado (família e/ou amigos) se identificam com os movimentos negacionistas. Entre a 18^a e a 28^a pergunta, buscamos compreender a afinidade do discente com os movimentos negacionistas. O questionário aplicado aos alunos do campus avançado Janaúba foi

aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa do IF sudeste de MG, número CAAE 52764121.3.0000.5588. Após coleta das respostas dos alunos, foi feita a tabulação dos dados e elaboração de gráficos conforme fig. 1.

Resultados e discussão

O público alvo da pesquisa foram os alunos dos curso integrado ao ensino médio em informática e vigilância em saúde do campus avançado Janaúba, temos um total de 201 alunos matriculados, obtivemos 113 respostas, o que corresponde a 56,6% do total de alunos. Destes 70,8% são do sexo feminino e 29,2% masculino (gráfico não mostrado), sendo que 96,5 % são residentes da zona urbana (Fig. 1A) e 77,9% estudaram todo o ensino fundamental em escola pública (Fig. 1B). Um dado interessante é que 61,1% dos alunos relataram utilizar canais do YouTube como meio para pesquisa extra (Fig. 1C). Quando apresentado a afirmação: o YouTube é uma fonte de informação científica confiável, só 0,9%, ou seja, 1 das 113 pessoas respondeu que concordava totalmente com a afirmação, 1 preferiu não responder e as outras 111 pessoas concordaram ou discordaram parcialmente ou totalmente da afirmação (Fig. 1D). Os entrevistados estão de alguma forma cientes que o Youtube não é uma fonte científica de informação, aqui podemos destacar que existem canais na referida plataforma que se preocupam com o conhecimento científico, sendo necessário experiência acadêmica por parte do espectador para encontrar estes canais. Quando perguntado qual o grau de confiança com as informações disponibilizadas nos grupos de WhatsApp? Apenas 0,9% relataram confiar totalmente nas informações, outros 0,9% preferiram não responder, sendo que 98,2% confiam parcialmente ou não confiam nas informações (Fig. 1E). As informações advindas dos grupos de WhatsApp podem ser criadas e distribuídas pelos usuários do aplicativo sem qualquer verificação da qualidade da informação. Recentemente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) fez um acordo com as plataformas digitais, incluindo o WhatsApp, para o combate à desinformação nas eleições de 2022 (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2022). Verificamos que os entrevistados em sua grande maioria estão cientes que não podem confiar totalmente nas informações de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp. Quando perguntado qual nível de afinidade do entrevistado com o terraplanismo, 92% responderam que tem uma afinidade baixa, muito baixa ou nenhuma, 3,5% moderada, 0% alta e 4,5% não sabem ou preferiram não responder (Fig. 1F). Fizemos algumas afirmações como: O homem já foi a lua, 75,2% concordam totalmente com esta afirmação (Fig. 1G). Outra afirmação: o sol e a lua têm o mesmo tamanho. 88,5% discordam totalmente desta afirmação (Fig. 1H). Os terraplanistas não acreditam que o homem foi a lua e que o sol e a lua são bolas do tamanho de cidades, a pouco quilômetros acima da superfície da terra. Nossa hipótese da pesquisa, foi que a maioria dos alunos não corroboram com as ideias dos movimentos terraplanista. Confirmamos dentro do grupo de participantes que em geral a maioria não tem qualquer afinidade com este movimento nem com as ideias disseminadas por eles.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Dentro do grupo dos entrevistados, podemos verificar que a maioria dos alunos dos cursos integrados ao ensino médio em informática e vigilância em saúde, relataram não confiar, sem algum tipo de verificação, nas informações advindas do YouTube ou grupos de WhatsApp. Além disso, a maioria dos alunos participantes da pesquisa não tem afinidade com o terraplanismo nem com as ideias propagadas por este movimento.

Referências

- GARCIA, R. 7% dos brasileiros afirmam que Terra é plana, mostra pesquisa. **Folha São Paulo**. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/07/7-dos-brasileiros-afirmam-que-terra-e-plana-mostra-pesquisa.shtml>>. Acesso em: 16 Abr. 2022.
- LAZER, D. J.; BAUM, M. A.; BENKLER, Y.; BERINSKY, A. J.; GREENHILL, K. M.; MENCZER, F.; METZGER, M. J.; NYHAN, B.; PENNYCOOK, G.; ROTHSCHILD, D. The science of fake news. **Science**, [S.L.], New York, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.

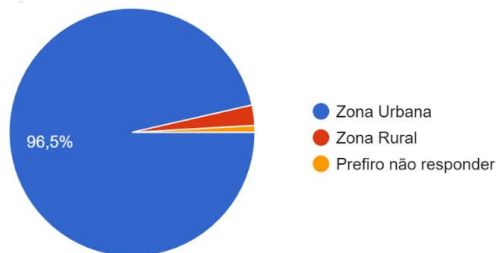
MARINELI, F. O terraplanismo e o apelo à experiência pessoal como critério epistemológico. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 37, n. 3. p. 1173-1192, 2005.

MARTINS, A. F. P. Terraplanismo, Ludwik Fleck e o mito de Prometeu. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 1193-1216, 2005.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. TSE e plataformas digitais assinam acordo nesta terça-feira (15). 2022. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2022/Fevereiro/tse-e-plataformas-digitais-assinam-acordo-nesta-terca-feira-15>>. Acesso em: 16 Abr. 2022.

ANEXO I

Você reside:



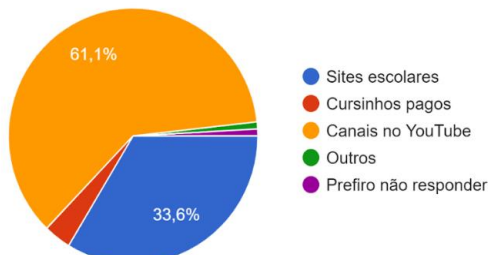
(A)

Você estudou o ensino fundamental em :



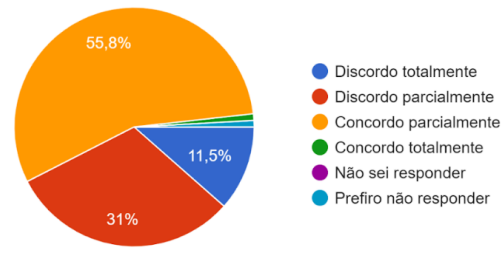
(B)

Qual desses meios você utiliza para as pesquisas extras?



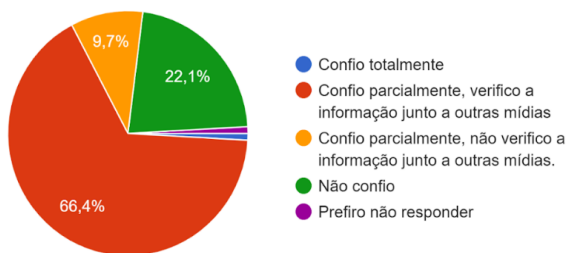
(C)

O youtube é uma fonte de informação científica confiável.



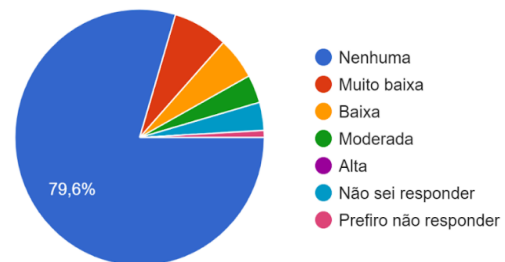
(D)

Qual seu grau de confiança com as informações disponibilizadas nos grupos de WhatsApp?



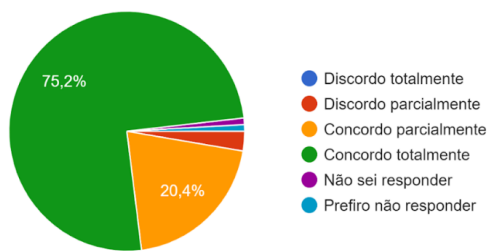
(E)

Qual seu nível de afinidade com o terraplanismo?



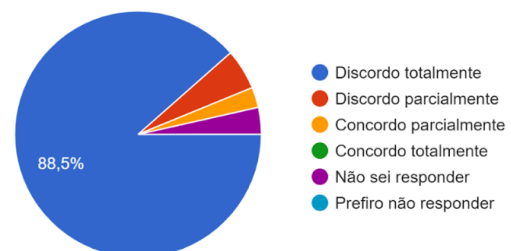
(F)

O homem já foi à lua.



(G)

O sol e a lua têm o mesmo tamanho.



(H)

Figura 1. Gráficos circulares relacionando as principais perguntas do questionário com as respostas dos alunos. Fonte: Arquivo pessoal (2022).